

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
GABINETE DO VEREADOR CLAUDINHO

Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes

REQUERIMENTO

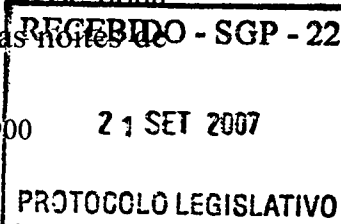
13 - RDS
13- 2229/2007

Voto de Júbilo e Congratulações a Adair Siqueira Ferreira, pelo excelente trabalho prestado ao bairro da Freguesia do Ó.

REQUEREMOS, à Douta Mesa, ouvido o Plenário, nos termos regimentais, que seja consignado nos Anais desta Egrégia Casa, Voto de Louvor, Júbilo e Congratulações por ocasião dos 427 anos do Bairro da Freguesia do Ó, ocorrido no dia 29 de agosto, a Adair Siqueira Ferreira pelos relevantes serviços prestados à comunidade local, através de ações políticas e sociais.

A senhora Adair Siqueira Ferreira completará 82 anos no dia 20 de novembro deste ano. É nascida, criada e vive ainda hoje na Freguesia do Ó. Ele disse que é nascida e criada "na roça", no sítio de seu avô, que localiza-se na hoje Vila Bancária, nas proximidades da, hoje, denominada apropriadamente, Rua dos Sitiantes, e tanto o avô quanto o pai tinham um engenho que produzia a especial Caninha do Ó, aguardente conhecida na Zona São Paulo e industrializada por vários sitiantes das cercanias da Freguesia do Ó no início do Século 20. A caninha do Ó era uma espécie de grão que identificava o bairro em toda São Paulo antiga.

Os pais de dona Adair eram Luz de Siqueira e Ondina Oliveira Siqueira, seu esposo, já falecido, era Adolfo Augusto Ferreira. Ela teve um filho, também falecido, 4 netos, "três moços e uma moça" e cinco bisnetos. Seus pais tiveram cinco filhos, José, Esmeralda, Iracema, Jacira e Lourdes. Ela lembrou que estudou o primário no então Grupo Escolar Manoel de Nóbrega, que funcionava num antigo prédio, no Largo da Matriz. Disse que ginásio não existia no bairro naquela época e quem quisesse estudar tinha que se mudar. Ela mesmo, para iniciar o cursos primário, só pode fazê-lo a partir dos 9 anos, quando se mudou do sítio para a casa de avô, próximo ao Largo. Diversão na Freguesia do Ó era só quando vinha circo ou parque; aos domingos era costume de todos irem aos campos do time de futebol nas várzeas próximas. "Mas era muito bom, tranquilo, não havia barulho e bagunça como agora", disse dona Adair, que reside próximo à Matriz e sofre com o barulho atual, nas noites de final de semana.





CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
GABINETE DO VEREADOR CLAUDINHO
Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes

HISTÓRICO DO BAIRRO:

A Freguesia do Ó é um dos mais antigos bairros de São Paulo - o único que mantém a designação Freguesia, nome antigo, sinônimo de vila, ou colônia que se fixava ao entorno da igreja – ou seja fregueses da igreja.

Na Freguesia do Ó não foi diferente, o bairro se desenvolveu próxima à igreja, construída, em 1610, graças a requerimento feito pelo seu fundador Manuel Preto, em 1580, dirigido ao então prelado-administrador, padre Mateus da Costa Morim, autoridade apostólica da Igreja.

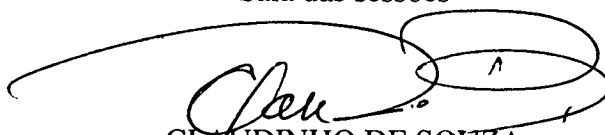
Manuel Preto pedia, então, para erguer a Capela de Nossa Senhora do Ó, no alto da colina, no hoje denominado Largo da Matriz Velha. Antes existia apenas uma capela primitiva, localizada na parte baixa do bairro. Em 15 de setembro de 1796 a igreja de Nossa Senhora do Ó foi consagrada como Paróquia e, cem anos depois, em 1896, por força de um incêndio que destruiu a igreja velha, a comunidade se uniu e ergue a nova matriz, em novo local, onde se encontra até hoje.

A tradição religiosa católica se manteve pelos séculos, sendo ainda hoje o bairro um dos mais católicos bairros de São Paulo e o único na Capital que mantém a Festa do Divino, comemorada em maio. Mesmo com novas avenidas e bairros, o Largo da Matriz, marco inicial e central do Ó, mantém-se como o mais importante ponto de referência de uma ampla região.

A Freguesia do Ó foi fundada pelo bandeirante Manuel Preto, um dos quatro herdeiros de Antônio Preto, juiz ordinário da Câmara de São Paulo, que, por influência do alto cargo que exercia, ganhou ampla gleba de terra inculta, diretamente do rei de Portugal. Em 1580, esta sesmária viria a se transformar na Freguesia do Ó. Manoel Preto teve uma história intensa e controversa, tido por uns como desbravador destemido e por outros como um cruel escravagista de negros e caçador de índios - enfim, ele fez do seu destino um ato de coragem.

REQUEREMOS que seja dada ciência a homenageada Rua Jesuíno de Brito, 58 – Freg.Ó / Cep 02925-140

Sala das sessões


CLAUDINHO DE SOUZA
VEREADOR – PSDB